

Zelensky exhibe horror da guerra e desafia a ONU a punir a Rússia



Em discurso por vídeo ao Conselho de Segurança, Volodymyr Zelensky cobra punição à Rússia, questiona as Nações Unidas, mostra supostas atrocidades em Bucha e chama Putin de "criminoso de guerra". Ocidente deve anunciar, hoje, mais sanções contra Moscou

ONU contra a parede

RODRIGO CRAVEIRO

Na arena diplomática cochichada por arbitrar a paz ao redor do mundo, um imenso telão mostrou as fotos de cadáveres amarrados, abandonados nas casas e nas ruas de várias cidades ucranianas...



Imagens de corpos encontrados em Bucha e em outras cidades ucranianas são exibidas nas Nações Unidas, após fala de Zelensky

"Campanha deliberada para matar, torturar, estuprar" O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, denunciou uma "campanha deliberada para matar, torturar, estuprar" em Bucha...



Prédio atingido por mísseis em Borodyanka, a noroeste de Kiev

bloqueie decisões sobre sua própria guerra. Também defendeu a reforma da entidade. Pelo segundo dia consecutivo, a Rússia rejeitou as acusações de Zelensky...

as flagrantes inconsistências nas versões dos fatos divulgados pelos meios de comunicação ucranianos e ocidentais. Por sua vez, o chanceler russo, Sergei Lavrov, divulgou mensagem transmitida pelas televisões de seu país em que apontava uma "provação aberta e falaciosa" para "atrapalhar" as negociações de paz.

acontece aqui em meu país é puro genocídio. Parece que, no formato atual, a ONU não pode fazer muito. Ela necessita de uma reforma, acrescentou. Yakovlev disse que mais lhe impressionou na fala de Zelensky foi o fato de ele ter se referido aos russos como "criminosos de guerra" e solicitado uma Corte similar aos julgamentos de Nuremberg...

Ataques

O Exército da Rússia informou ter derrubado dois helicópteros ucranianos que tentavam retirar os chefes do batalhão nacionalista Azov, que participa da defesa do porto de Mariupol (sudeste). Igor Konashenkov, porta-voz do Ministério da Defesa russo, explicou que Moscou ofereceu aos combatentes a deposição de armas e o abandono da cidade.

Relatos do horror



"Os bodyrovtsy (mercenários chechenos) estão em Borodyanka. São piores do que animais. Invadiram um asilo. Há 600 pessoas presas lá, sem eletricidade e sem água — 590 idosos e dez funcionários. Eles (russos e chechenos) sequestravam as pessoas das ruas ou disparavam em tudo o que encontravam pela frente. O pai de um amigo está desaparecido. Ele foi à rua para fumar e sumiu. Não vi como matavam as pessoas, pois estávamos no porão. Mas um homem que esteve conosco viu."

Victoria Vikhorova, 20 anos, estudante de Kiev. Refugiou-se em Borodyanka após ataque à capital ucraniana



"Minha cidade está ocupada há 20 dias pelos russos. Os corredores humanitários entraram em colapso. Alguns de meus conhecidos foram assassinados. As pessoas tiveram que suportar o frio, a fome e a sede, para permanecerem vivas. Os invasores roubaram tudo o que podiam: quebraram portas e arrebentaram as janelas. Soubemos que Tanya, uma sem-teto, salvou oito pessoas que estavam sob cerco dos russos. Ela os abasteceu com água."

Iryna Samoylenko, 20 anos, estudante, morava em Borodyanka. Hoje está em Ivano-Frankivsk

da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), anunciou que a Rússia avança para "tomar o controle de todo Donbass" — no leste da Ucrânia — e criar uma ponte terrestre com a Península da Crimeia, anexada por Moscou em 2014. "As tropas russas deixaram a região de Kiev e o norte da Ucrânia. Putin está movendo um grande número de soldados ao leste. Elas vão se rearmar, receber reforços (...) e se reabastecer para lançar nova ofensiva altamente concentrada na região do Donbass."

O desespero de uma mãe "tatuado" no corpo da filha

A voz denotava cansaço. "Você se importa se eu enviar mensagens de áudio para você? Meu celular foi queimado", afirmou ao Correio a pintora ucraniana Oleksandra Makoviy, 33 anos. No último sábado, ela publicou uma foto de Vira, de 2 anos, com as costas repletas de inscrições e canetas. No corpo da única filha, Alexandra escreveu o nome completo da filha, a data de nascimento e dois números de telefones familiares.

começaram, em 24 de fevereiro, ela não sabia se conseguiriam fugir de Kiev. A família morava no distrito de Ruzsaniivka, uma ilha artificial construída no meio do Rio Dniêper, desprovida de abrigos antiâereos. "Havia pouca informação. Nós recebíamos notícias apenas do Facebook e de outros canais não oficiais. Tínhamos medo de nosso carro ser atingido pelos mísseis ou de não conseguirmos chegar até o carro. Então, coloquei os dados no corpo de Vira, para o caso de nos separarmos ou morrermos. Isso foi para o futuro dela", acrescentou a mãe, emocionada.



Oleksandra (D) escreveu, nas costas de Vira, os telefones de familiares (E): "Para o caso de eu morrer"



dormir. Apenas vomitava, tremia e chorava", lembra. Depois que colocou a foto da filha no Instagram, Oleksandra foi contatada por outras mães ucranianas. "Percebi que não era a única a utilizar aquele método. É uma situação muito assistadora. Em pleno século 21, temos de enfrentar este mal em que os russos se transformaram e tudo o que fazem", desabafou. Os três estão a salvo, no sul da França, sob cuidados de voluntários. Eles têm permissão para ficar no país até setembro.

A artista acredita que não poderá retornar a Kiev pelos próximos meses. "Os russos não chegaram a Kiev, mas ainda podem nos atacar pelo céu. Todas as florestas e campos nos arredores da capital estão minados. Não é um local seguro para cuidar de minha filha", lamentou Oleksandra. Segundo ela, todos os dias têm sido de espera pelo fim da guerra. "Sinto muita falta de minha vida pacífica antes de a guerra começar. Sinto saudades de meu apartamento e de tudo", disse. Os horrores vividos em Kiev deixaram marcas profundas em Oleksandra. "Sei que estou em paz, aqui na França, mas não sinto mais a paz em lugar algum. Estou com transtorno do estresse pós-traumático." (RC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo **Página:** 12